

01. Faturamento



02. Pessoal Ocupado



03. Expectativas



04. Os pequenos negócios e a economia



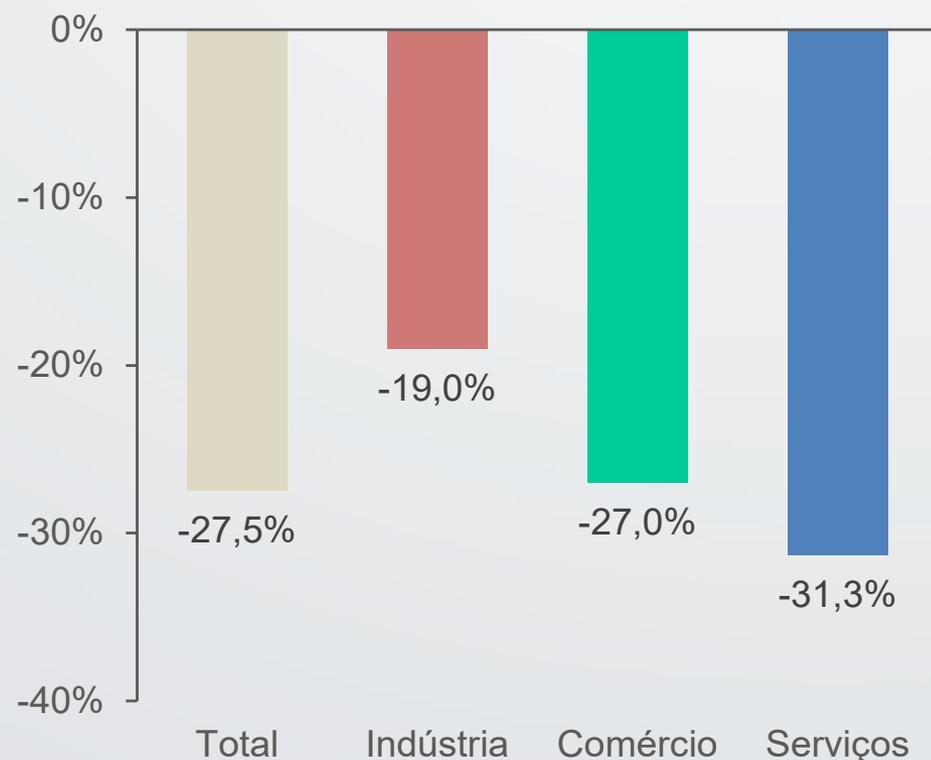
Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

★ Destaques

- As micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentaram queda de 27,5% no faturamento real (descontando a inflação) em **março de 2020** sobre março de 2019. Na comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior, foi o pior resultado da série, iniciada em janeiro de 1998.
- Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (-19,0%), comércio (-27,0%) e serviços (-31,3%).
- Os segmentos foram classificados de acordo com a **vulnerabilidade à crise do coronavírus**. As **MPEs em segmentos mais vulneráveis** registraram **queda de 32,2%** na receita, em março/20 sobre março/19. No mesmo período, os **segmentos menos vulneráveis** registraram **redução de 24,4%** no faturamento real.
- Por setores, para os segmentos mais vulneráveis tem-se: indústria (-18,7%), comércio (-33,8%) e serviços (-40,0%). Os segmentos menos vulneráveis registraram os seguintes resultados: indústria (-37,0%), comércio (-25,6%) e serviços (-15,9%).
- Quanto às expectativas dos donos de MPEs, abril/20 registrou forte mudança nas **expectativas para a economia brasileira**. Essas expectativas se tornaram relativamente mais pessimistas. **54%** declararam esperar uma **piora** para a economia brasileira nos próximos seis meses, ante 25% em março/20. **16%** esperavam **estabilidade** e **14%** aguardavam uma **melhora**. 16% não souberam informar.
- Nesse quadro, as **expectativas para a evolução do faturamento** da empresa também se tornaram mais pessimistas. Em abril/20, **42%** acreditava em **piora** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, ante 18% em março/20. **27%** acreditavam em **manutenção** da receita e **17%** em **melhora**. 14% não souberam informar.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por setores – março/20 x março/19



- Em **março de 2020** as MPEs paulistas apresentaram queda de 27,5% no faturamento real sobre o mesmo período de 2019.
- Por **setores**, no período, os resultados foram: indústria (-19,0%), comércio (-27,0%) e serviços (-31,3%).
- Em março/20, as MPEs, assim como a economia brasileira, sofreram com a pandemia do coronavírus. Março/20 registrou a maior queda de faturamento das MPEs, na comparação de um mês com o mesmo mês do na anterior, desde o início da pesquisa, em janeiro/98.

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

01. Faturamento



- No ano de 2019 as MPEs apresentaram um processo de recuperação, quanto ao faturamento. No final de 2019 e início de 2020 a economia brasileira passou por um período de incertezas. Nesse cenário, no início de 2020 as MPEs registraram queda na receita, ante 2019. Com a pandemia do coronavírus, houve uma redução na circulação de mercadorias e pessoas em março/20, contribuindo para a queda de 27,5% no faturamento.

Faturamento real das MPEs paulistas - variação (%) sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/
Seade.

Nota: Deflacionado
pelo INPC (IBGE).

4



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em março/20: R\$ 65,5 bilhões



Mar/20 x Mar19:
- R\$ 24,8 bilhões

Mar/20 x Fev /20:
- R\$ 8,7 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

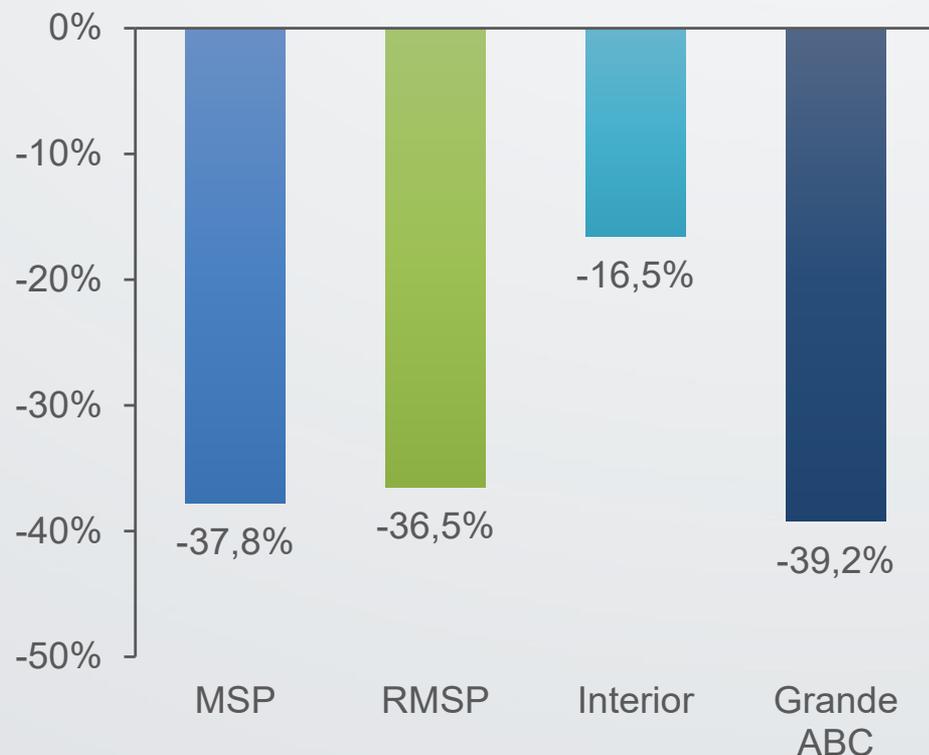
Faturamento médio observado em março/20 R\$ 33.344,71 por empresa.

Valores a preços de março/20 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jun/2018).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por regiões – março/20 x março/19



- Por **regiões**, em março de **2020** sobre o mesmo período de 2019, os resultados quanto ao faturamento foram:
 - ✓ Município de São Paulo (-37,8%)
 - ✓ RMSP (-36,5%)
 - ✓ Interior (-16,5%)
 - ✓ Grande ABC (-39,2%)
- Todas as regiões analisadas apresentaram queda no faturamento. O interior, onde a pandemia chegou depois da RMSP teve a menor queda de receita (-16,5%). A maior queda relativa ocorreu no Grande ABC (-39,2%). O Grande ABC é uma região com concentração relativa de empresas do segmento metalmeccânico e atividades relacionadas a esse segmento (p. ex., MPEs). O segmento teve forte “parada” com a pandemia.

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo – março/20 x fevereiro/20

- As MPEs registraram queda de 11,7% no faturamento real, na comparação de março de 2020 com fevereiro de 2020.
- Por setores, os resultados foram: indústria (-4,2%), comércio (-10,7%) e serviços (-15,8%).
- Os resultados do mês foram fortemente influenciados pela crise a partir da pandemia do coronavírus (covid-19).
- Comércio, e principalmente serviços, setores dependentes do fluxo de mercadorias e pessoas registraram as maiores quedas de receita no mês.

Março/20 x Fevereiro/20

**-11,7%**

Faturamento real

Indústria: -4,2%

Comércio: -10,7%

Serviços: -15,8%

02. Pessoal Ocupado 

Rendimento e Folha de Salários

Março/2020 x Março/2019



Pessoal ocupado nas MPEs

-13,6%

Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-8,7%

Folha de salários

-17,5%

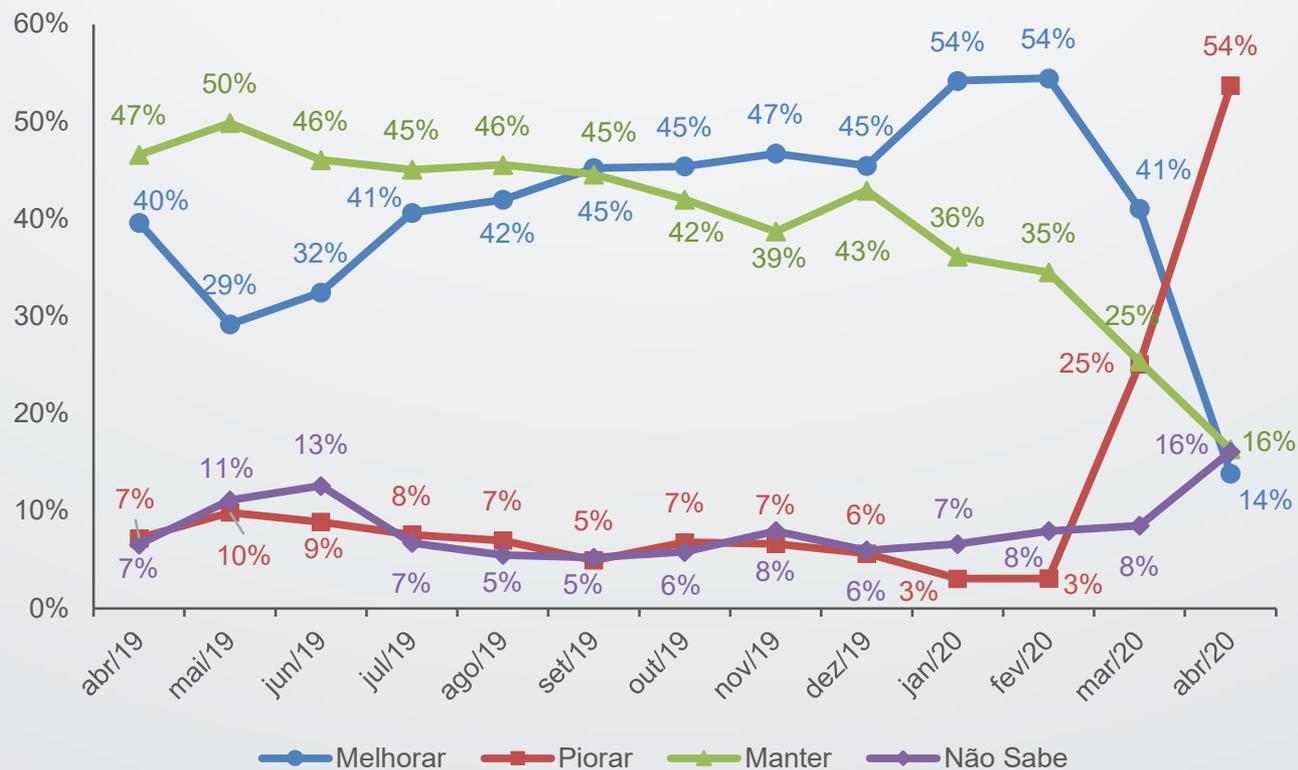
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

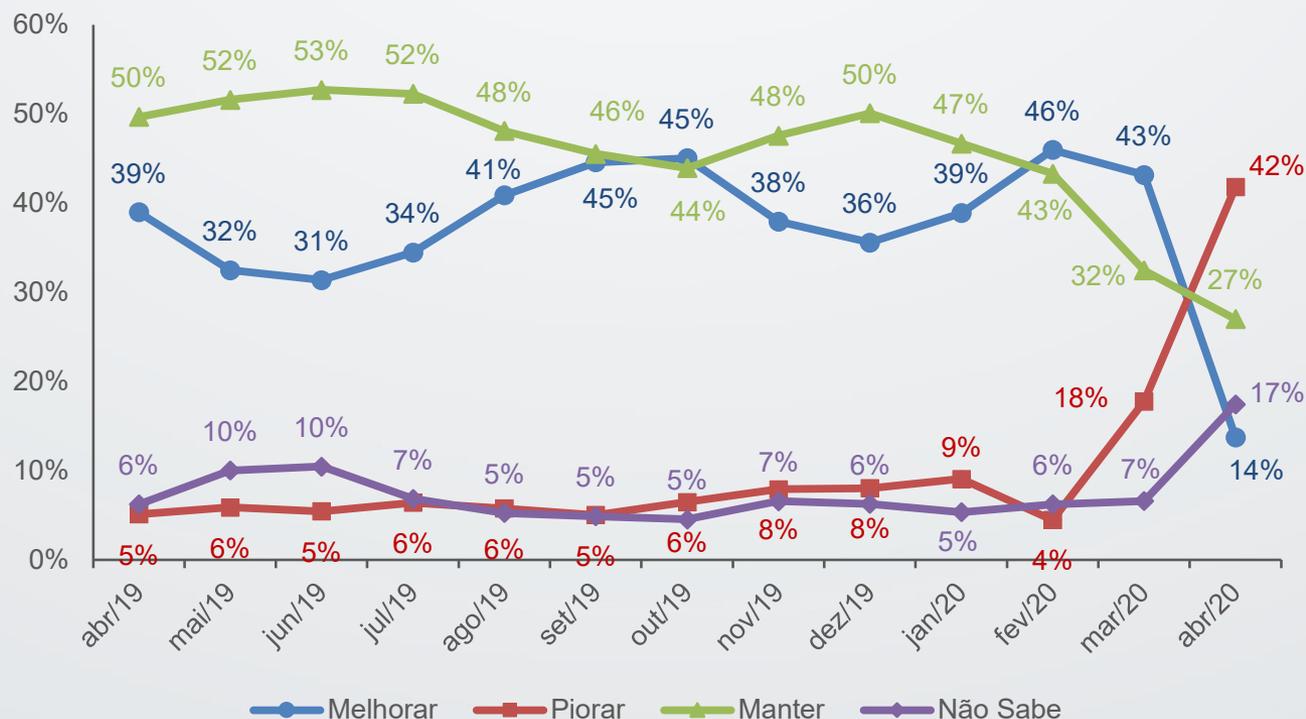
03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

Abril/20 registrou forte mudança nas expectativas para a economia brasileira. Essas expectativas se tornaram relativamente mais pessimistas. 54% declararam esperar uma **piora** para a economia brasileira nos próximos seis meses, ante 25% em março/20. 16% esperavam **estabilidade** e 14% aguardavam uma **melhora**. 16% **não souberam** informar.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses

As expectativas para a evolução do faturamento da empresa também se tornaram mais pessimistas em abril/20. Em abril/20, 42% acreditava em **piora** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, ante 18% em março/20. 27% acreditam em **manutenção** da receita e 17% em **melhora**. 14% **não souberam** informar.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados das MPEs considerando o grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus

Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

¹ Atividades artísticas e de espetáculos

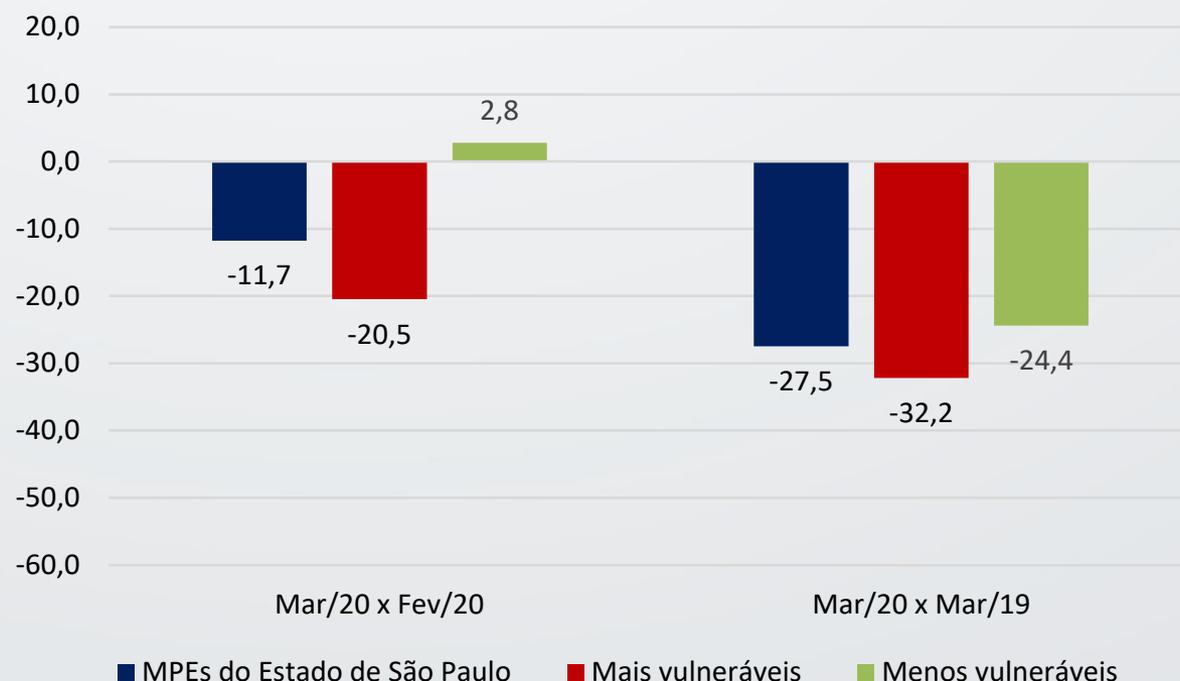
² Edição de livros, jornais, revistas e publicações

Segmentos mais vulneráveis	Segmentos menos vulneráveis
Comércio varejista da moda	Comércio atacadista de alimentos e bebidas
Comércio varejista de alimentos e bebidas	Comércio atacadista e distribuidores diversos
Comércio varejista de autopeças	Comércio atacadista rural
Comércio varejista de informática	Comércio de automóveis
Comércio varejista de materiais de construção	Comércio e serviços - energia
Comércio varejista - diversos	Indústria - diversos
Construção civil	Indústria automotiva
Indústria da construção	Indústria de cimento, cerâmica e vidro
Indústria da moda	Indústria da borracha
Indústrias de base tecnológica	Indústria da madeira
Artesanato	Indústria de alimentos e bebidas
Agências de viagem	Indústria de celulose e papel
Beleza	Indústria do plástico
Economia criativa ¹	Indústria e serviços gráficos
Ensino e educação	Indústria metalúrgica
Eventos	Indústria de móveis
Logística e transporte	Panificação
Meios de hospedagem	Economia criativa ²
Pet	Serviços de agregação de valor
Saúde	Serviços de cultura e lazer
Serviços automotivos	Serviços empresariais
Serviços da moda	Serviços financeiros
Serviços de alimentação	Serviços imobiliários
Serviços da construção	Serviços jurídicos e contábeis
Serviços de cultura e lazer	Serviços pessoais
	Tecnologia de informação e comunicação

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus www.datasebrae.com.br/corona

Taxa de variação do faturamento real (%): total das MPEs Estado de São Paulo

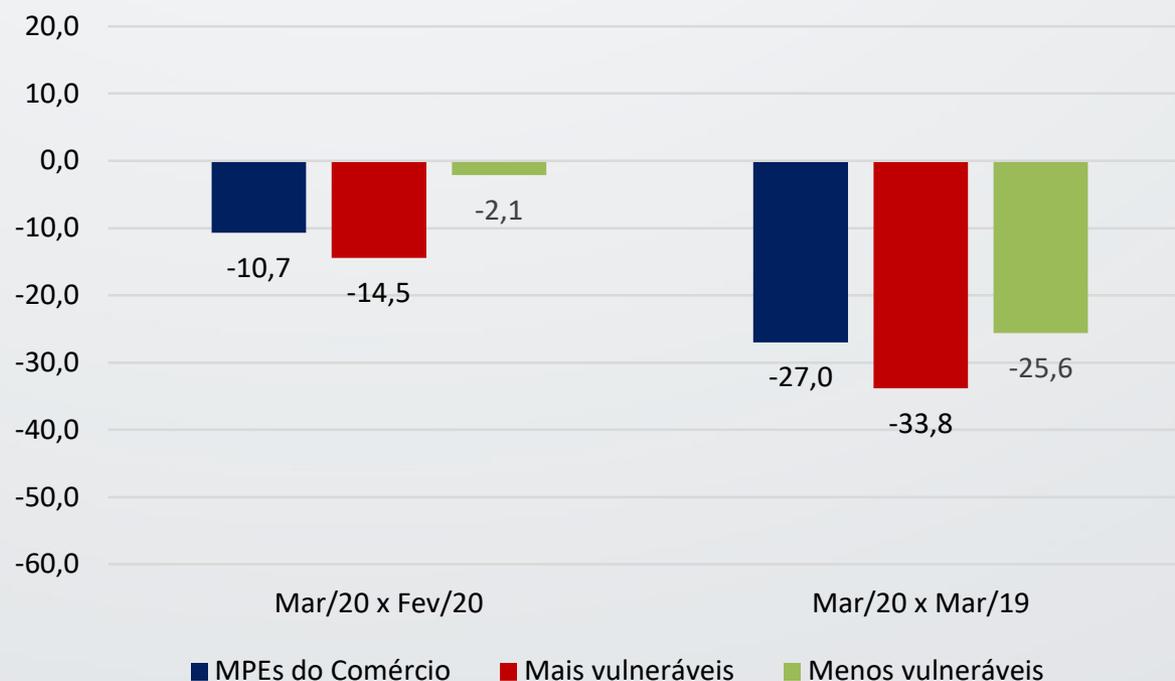
- As MPEs em segmentos considerados mais vulneráveis apresentaram queda maior no faturamento.
- Em março/20 sobre fevereiro/20 as MPEs em segmentos mais vulneráveis apresentaram uma queda de 20,5% na receita, ante +2,8% para os segmentos menos vulneráveis.
- Na comparação de março/20 com março/19 os segmentos mais vulneráveis registraram queda de 32,2% no faturamento, ante -24,4% dos menos vulneráveis.



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Taxa de variação do faturamento real (%): MPEs do comércio Estado de São Paulo

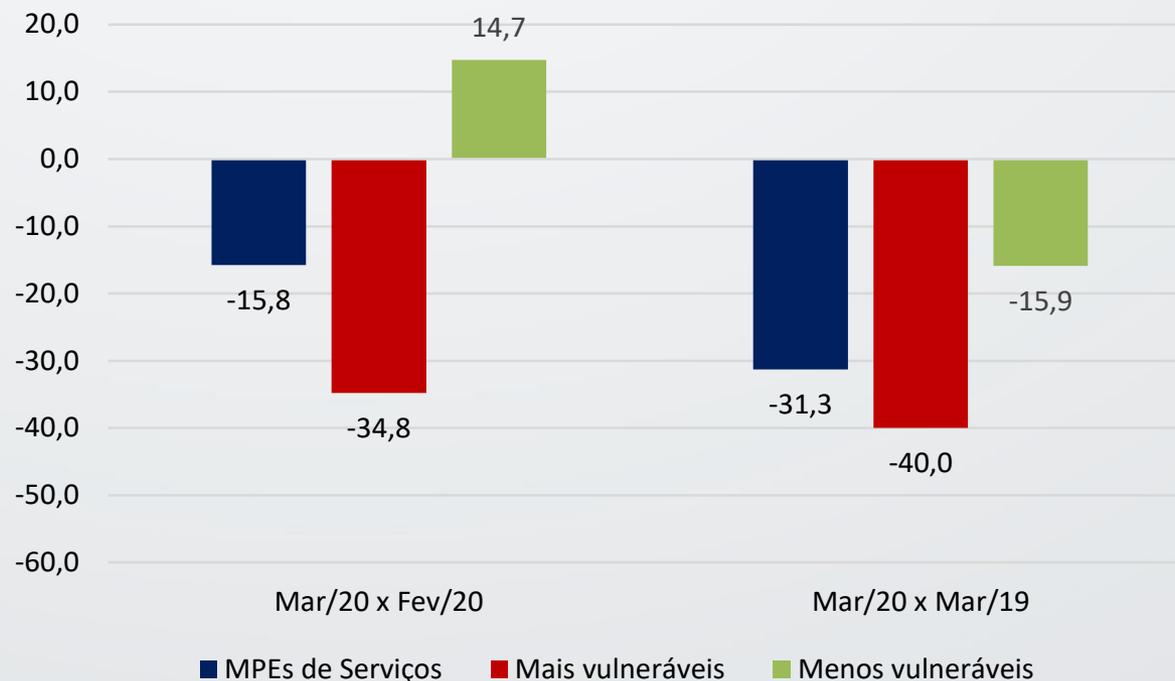
- As MPEs do comércio em segmentos considerados mais vulneráveis tiveram redução de 14,5% no faturamento, em março/20 sobre fevereiro/20. No mesmo período, as MPEs em segmentos menos vulneráveis registraram queda de 2,1% na receita.
- Na comparação de março/20 com março/19 as MPEs do comércio nos segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 33,8%. As MPEs em segmentos menos vulneráveis tiveram queda de 25,6% na mesma comparação.



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Taxa de variação do faturamento real (%): MPEs de serviços Estado de São Paulo

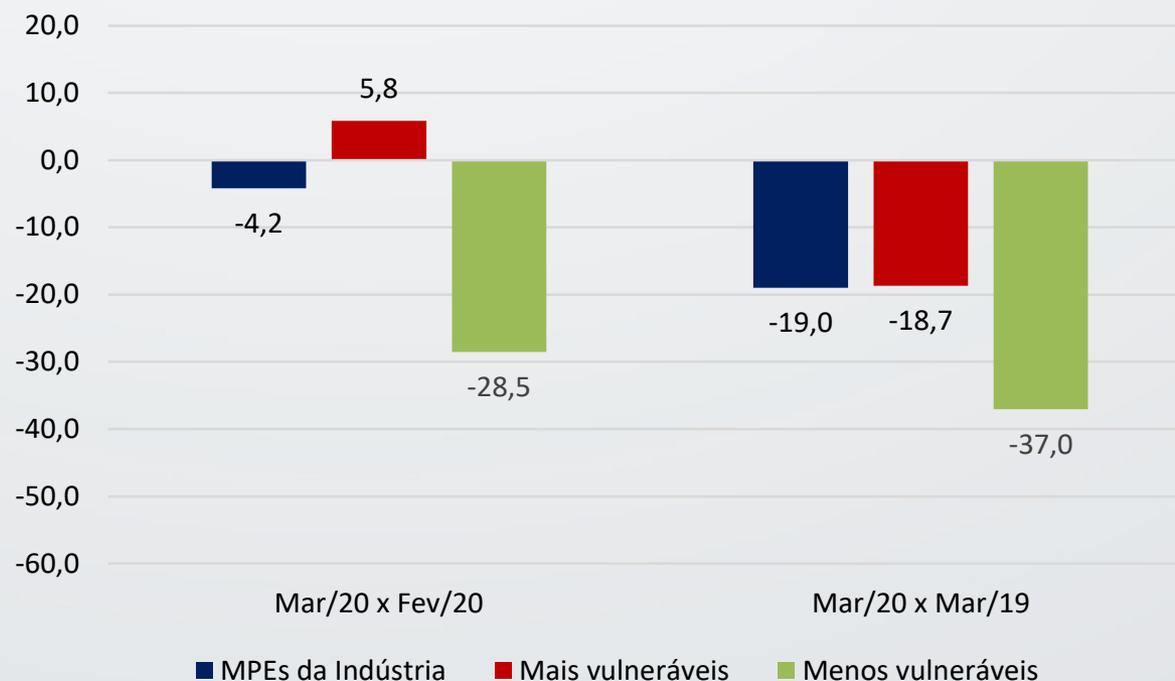
- As MPEs de serviços em segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 34,8% no faturamento, em março/20 sobre fevereiro/20. No mesmo período, as MPEs em segmentos menos vulneráveis registraram aumento de 14,7% na receita.
- Na comparação de março/20 com março/19, as MPEs dos segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 40,0%, na mesma comparação, ante -15,9% das menos vulneráveis.
- Em termos de evolução do faturamento, as MPEs do setor de serviços foram as mais afetadas pela crise da covid-19 em março/20



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Taxa de variação do faturamento real (%): MPEs da indústria Estado de São Paulo

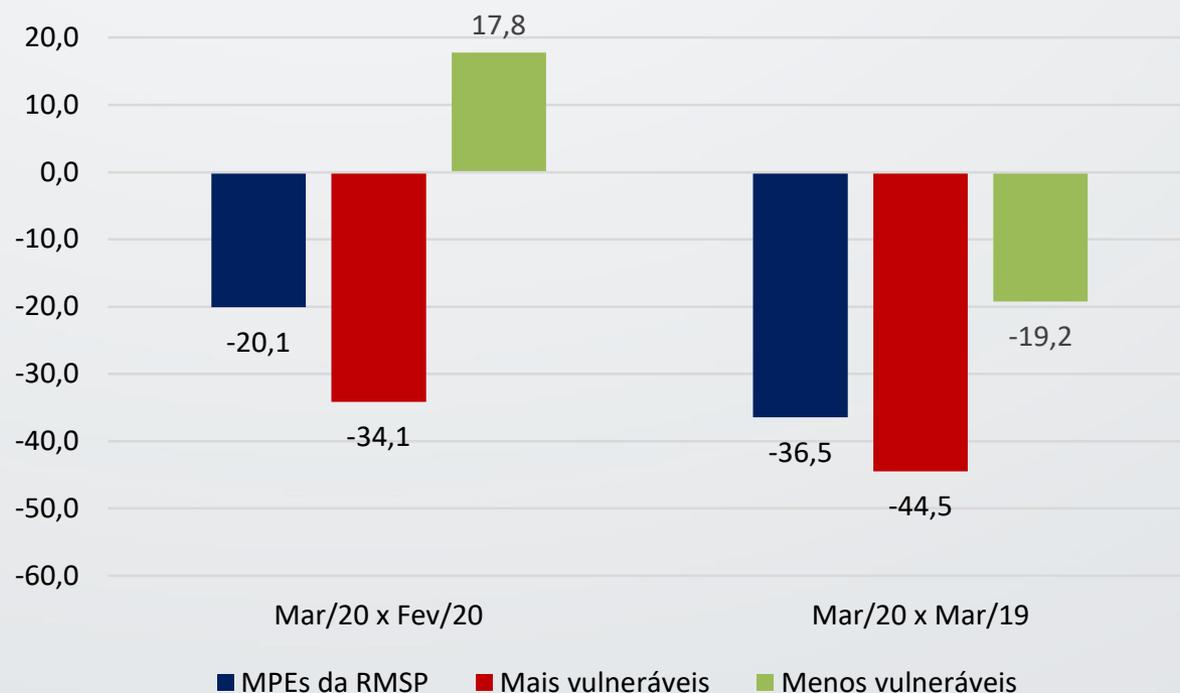
- Para as MPEs da indústria, os segmentos classificados como menos vulneráveis registraram uma queda maior no faturamento real, tanto na comparação de março/20 com fevereiro/20 (+5,8% ante -19,0%), como na comparação de março/20 com março/19 (-18,7% e -37,0%).
- Os segmentos considerados menos vulneráveis à crise vinham apresentando desempenho mais fraco que os mais vulneráveis nos meses que antecederam à pandemia da covid-19.



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Taxa de variação do faturamento real (%): MPEs da RMSP Estado de São Paulo

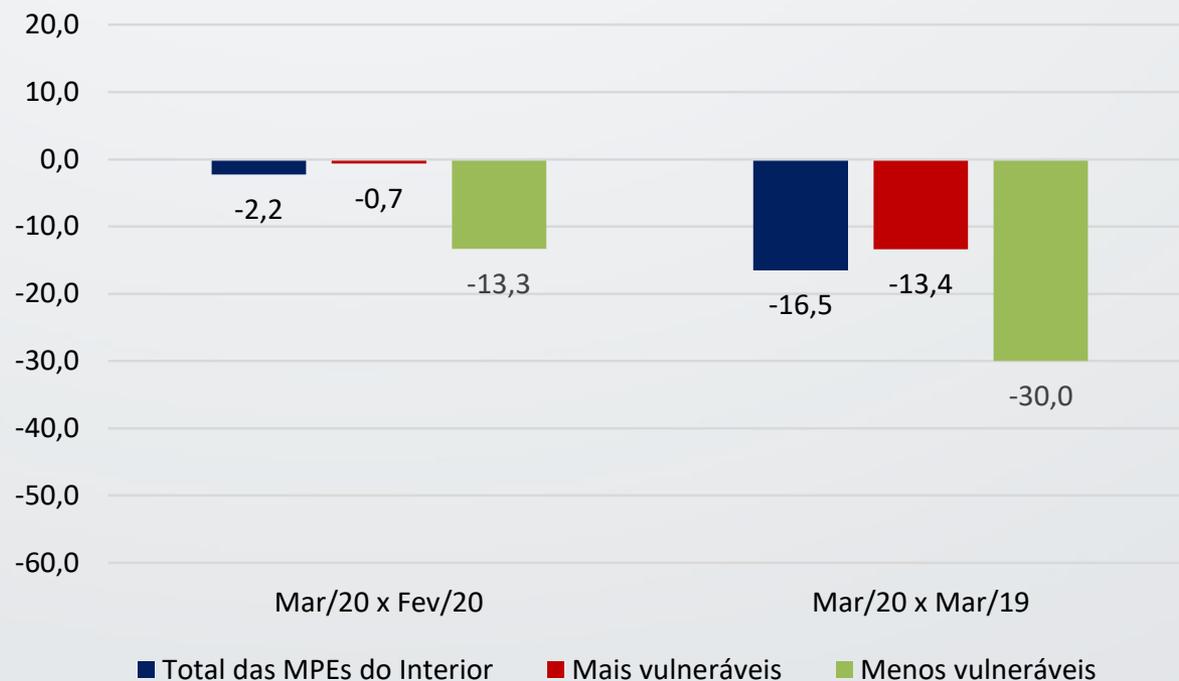
- As MPEs da RMSP nos segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 34,1% no faturamento, na comparação de março/20 ante fevereiro/20. No mesmo período, as MPEs em segmentos menos vulneráveis registraram aumento de 17,8%.
- Na comparação de março/20 com março/19, os segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 44,5%, ante -19,2% para os menos vulneráveis.



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Taxa de variação do faturamento real (%): MPEs do Interior Estado de São Paulo

- As MPEs do Interior nos segmentos mais vulneráveis tiveram queda de 0,7% no faturamento, em março/20 sobre fevereiro/20. Nos segmentos menos vulneráveis a redução de receita foi de 13,3%.
- Na comparação de março/20 com março/19, as MPEs do Interior em segmentos mais vulneráveis registraram queda de 13,4% no faturamento. Nos segmentos mais vulneráveis a queda foi de 30,0%.

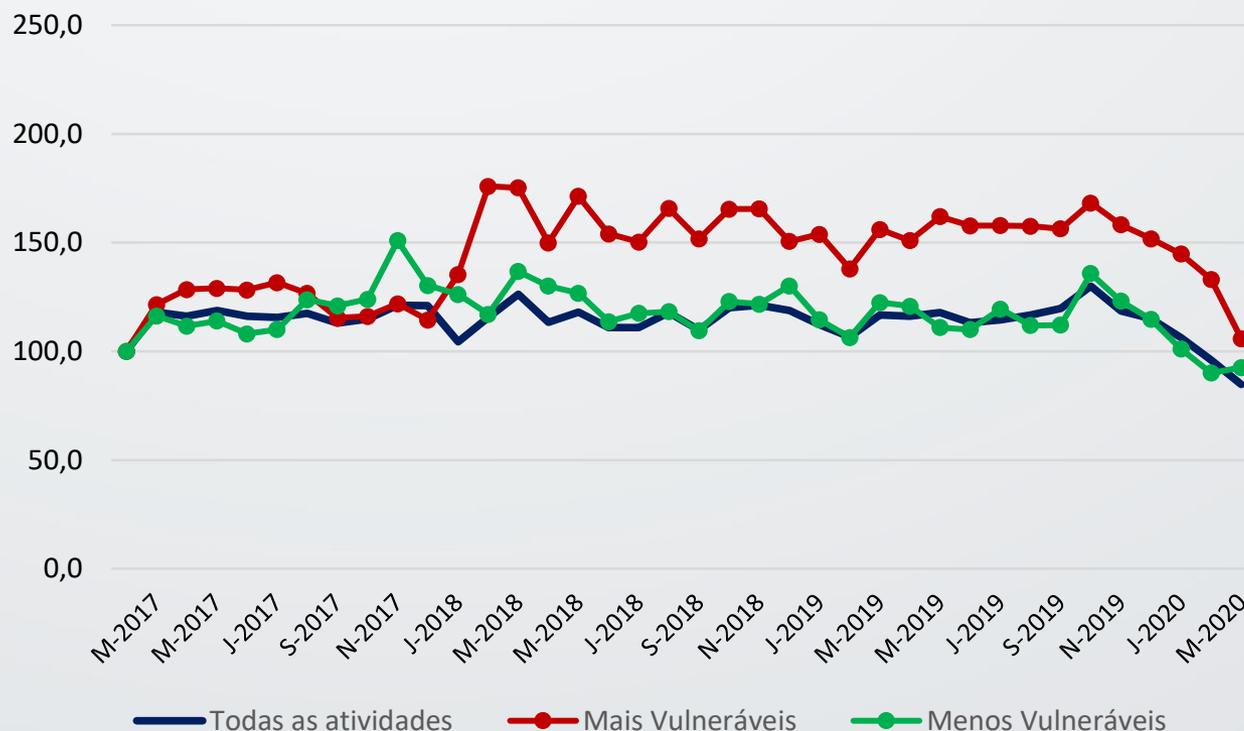


Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

Evolução do faturamento real das MPEs do estado de São Paulo

Fevereiro/2017 = 100

- Considerando fevereiro de 2017 como “ponto de partida”, os segmentos mais vulneráveis à crise da pandemia do coronavírus apresentaram um desempenho superior, em termos de faturamento, no período de 2017 a 2019.
- Em março de 2019, com os efeitos da pandemia da covid-19 na economia, as MPEs dos segmentos mais vulneráveis registraram uma queda expressiva no faturamento.



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Indicadores Sebrae-SP. Tabulações especiais. Deflator: INPC-IBGE

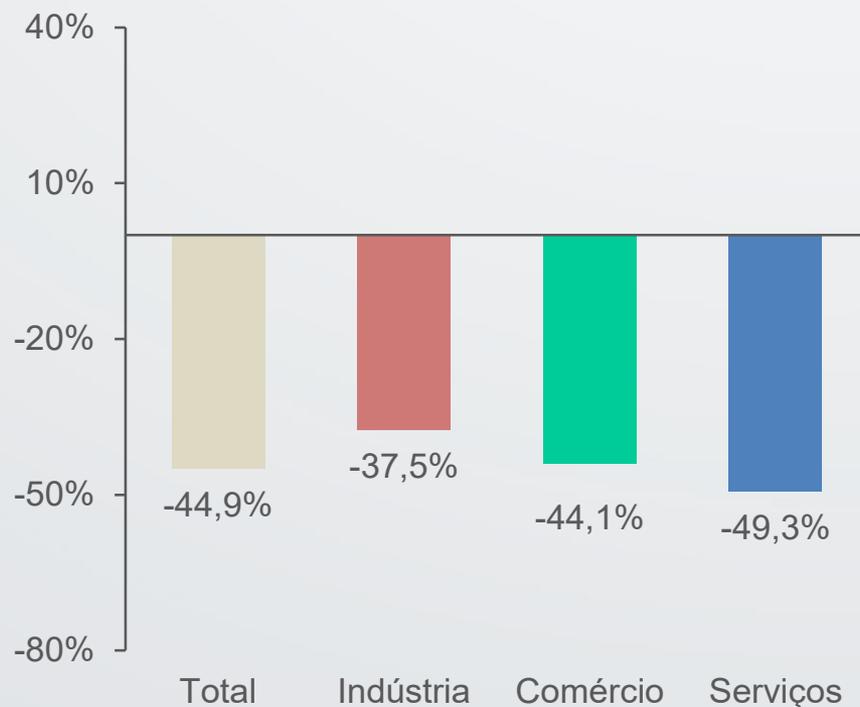
Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

★ Destaques

- Em **março de 2020**, os microempreendedores individuais (MEIs) registraram queda de 44,9% no faturamento real (descontada a inflação) sobre março de 2019. Trata-se da maior queda registrada na história da série, na comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior. A série foi iniciada em agosto de 2014.
- Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (-37,5%), comércio (-44,1%) e serviços (-49,3%).
- Por **regiões**, na RMSP os MEIs tiveram queda de 46,4% na receita real. No interior, os MEIs apresentaram redução de 43,3% no faturamento real.
- Quanto às expectativas dos MEIs, em abril houve uma forte mudança quanto à evolução da economia. As expectativas se tornaram mais pessimistas. 53% esperavam **piora** da economia nos próximos seis. 26% aguardavam **manutenção**, 16% achavam que haveria uma **melhora** e **6% não souberam responder**.
- Nesse cenário, em abril/20 as expectativas dos MEIs ficaram mais pessimistas quanto à evolução do faturamento da empresa. 37% acreditavam em **manutenção** da receita da empresa. 32% achavam que o faturamento da empresa iria **piorar** nos próximos seis meses (ante 16% em março/20). 25% achavam que haveria uma **melhora**. 6% **não souberam** responder.



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo por setores – março20 x março/19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

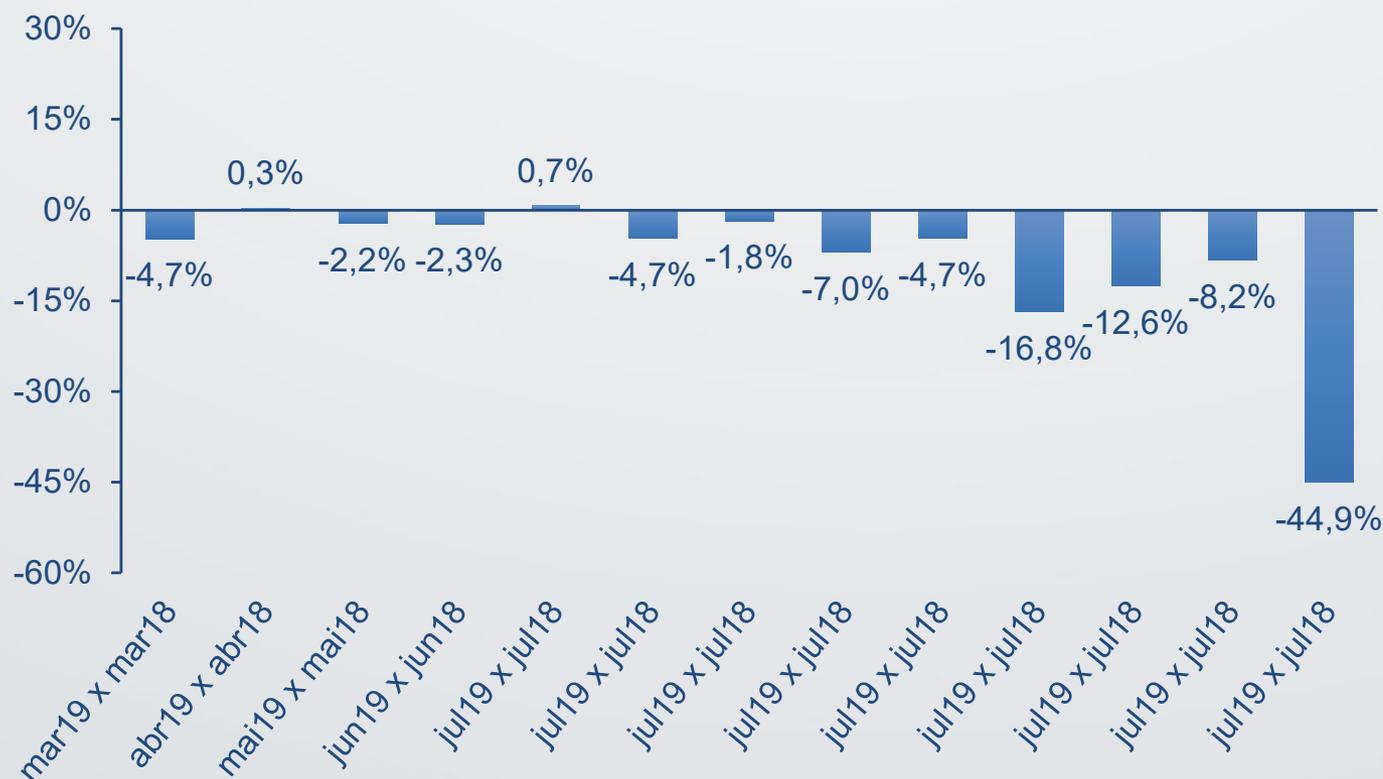
- Em **março de 2020**, os MEIs paulistas apresentaram queda de 44,9% no faturamento real sobre março de 2019.
- Por **setores**, no período, os resultados foram: indústria (-37,5%), comércio (-44,1%) e serviços (-49,3%).
- O faturamento dos MEIs foi fortemente afetado pela crise a partir da pandemia do coronavírus.
- Os MEIs do setor de serviços foram os mais afetados.

01. Faturamento do MEI



- Em março de 2020 os MEIs apresentaram a maior queda de faturamento, na comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior, desde o início da série, em agosto de 2014.

Faturamento dos MEIs paulistas - variação (%) sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/
Seade.

Nota: Deflacionado
pelo INPC (IBGE).

23



Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em março/20: R\$ 3,7 bilhões



Mar/20 x Mar/19:
- R\$ 89,1 milhões

Mar/20 x Fev/20:
- R\$ 77,1 milhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

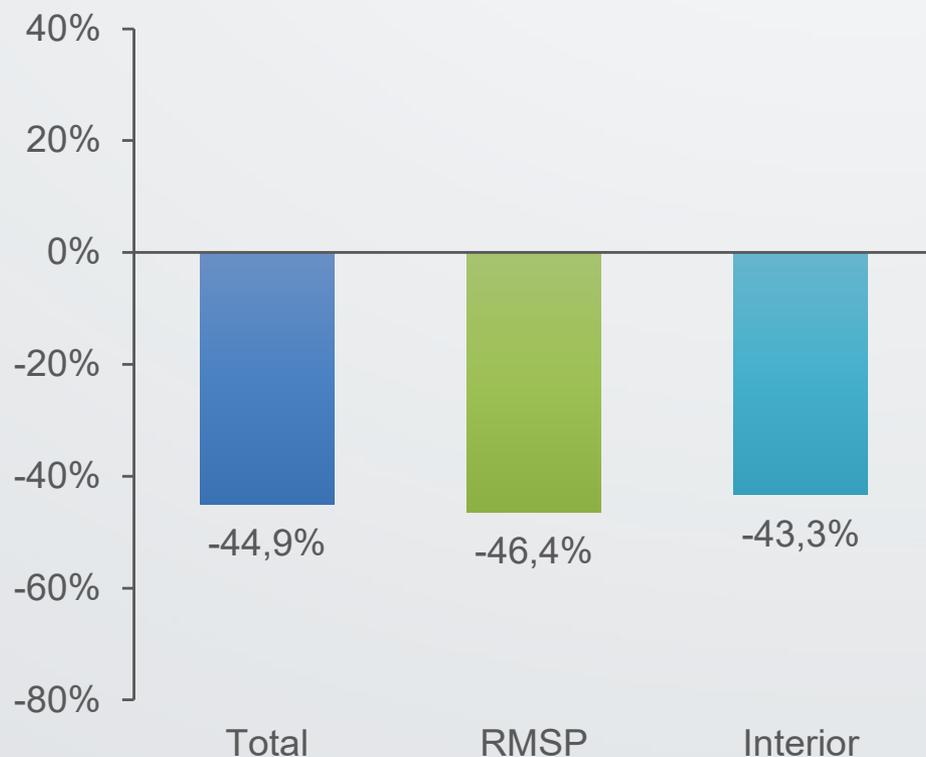
Faturamento médio observado em março/20= R\$ 2.004,75 por MEI.

Valores a preços de março/20 (Deflator: INPC/IBGE).

MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.084.041 – Receita Federal (mar/20).



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo por regiões – março/20 x março/19



- Por **regiões**, em **março de 2020** sobre março de 2019, os resultados para o faturamento foram:
 - ✓ RMSP (-46,4%)
 - ✓ Interior -43,3%)
- Assim, houve queda da receita real nas duas regiões analisadas.

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo – março/20 x fevereiro/20

- Na comparação de março de 2020 com fevereiro de 2020, os MEIs apresentaram queda de 39,2% no faturamento real (descontando a inflação).
- Por setores, no período, os resultados foram: indústria (-36,5%), comércio (-34,8%) e serviços (-44,3%).
- O setor de serviços apresentou a maior queda relativa no faturamento real, na comparação de março de 2020 com fevereiro de 2020.

Março/20 x Fevereiro/20



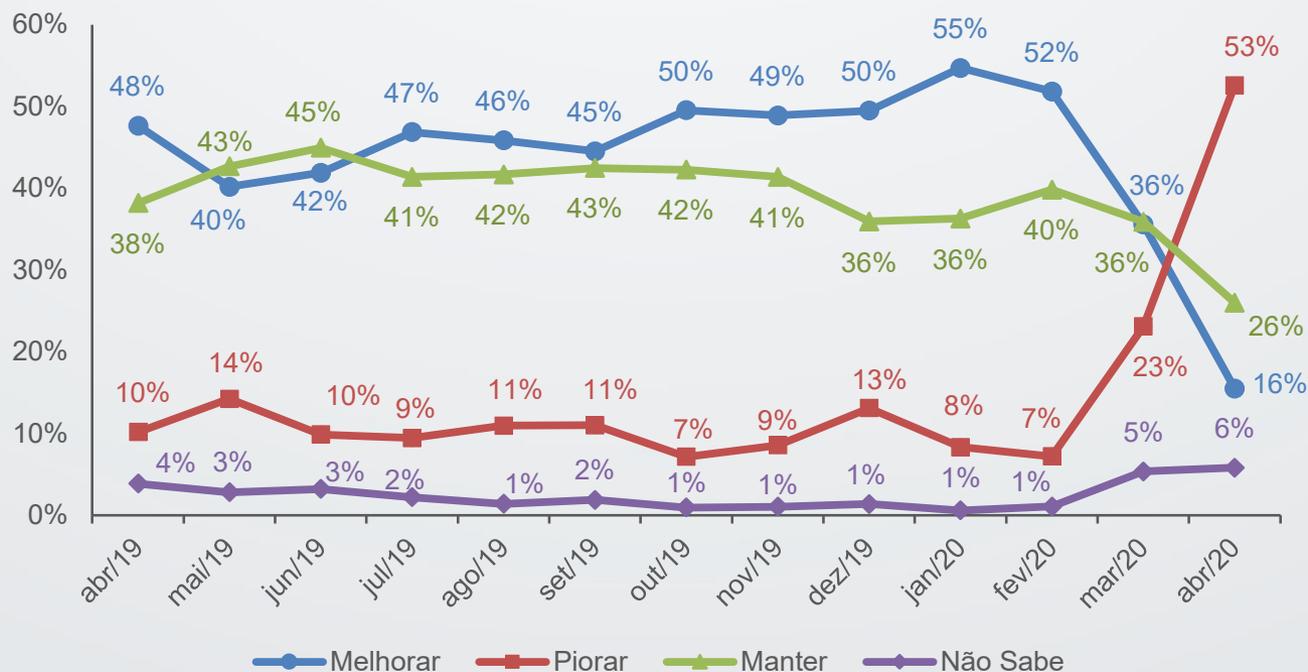
-39,2%
Faturamento real

Indústria: -36,5%

Comércio: -34,8%

Serviços: -44,3%

03. Expectativas do MEI

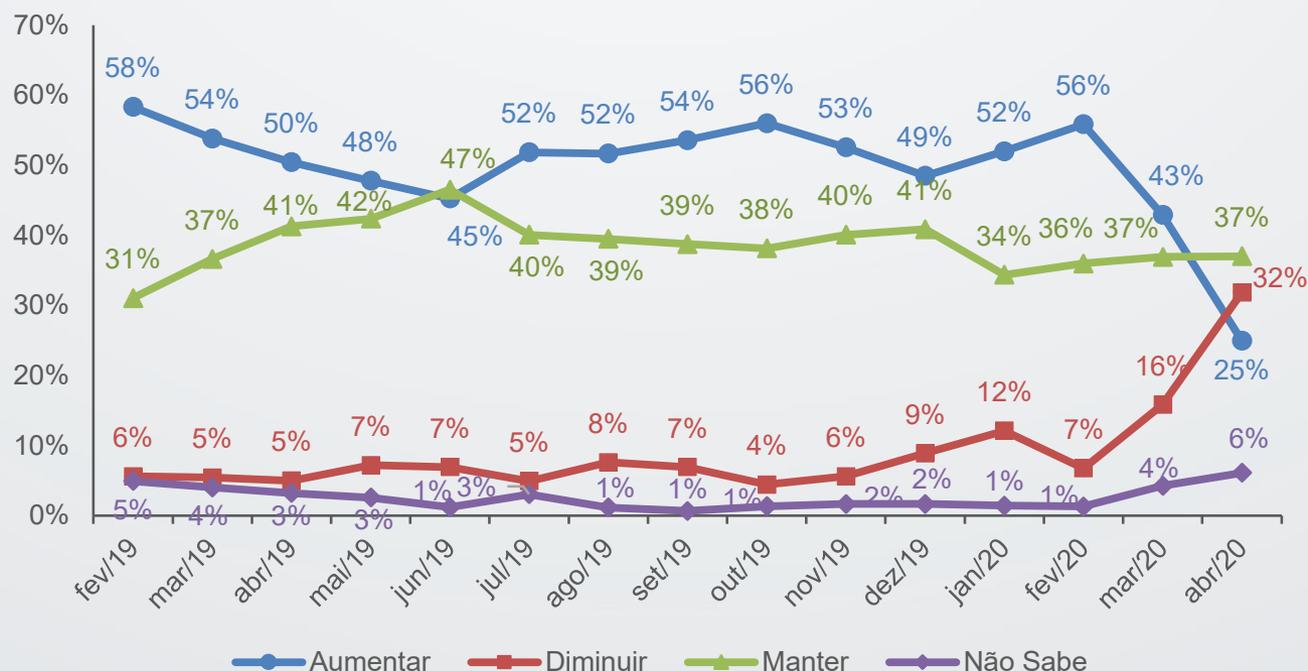
Expectativa dos MEIs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

Em abril houve uma forte mudança nas expectativas dos MEIs quanto à evolução da economia. As expectativas se tornaram mais pessimistas. 53% esperavam **piora** da economia nos próximos seis. 26% aguardavam **manutenção**, 16% achavam que haveria uma **melhora** e 6% **não souberam responder**.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

27

03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para o seu faturamento nos próximos 6 meses

Em abril/20 as expectativas dos MEIs ficaram mais pessimistas quanto à evolução do faturamento da empresa. 37% acreditavam em **manutenção** da receita da empresa. 32% achavam que o faturamento da empresa iria **piorar** nos próximos seis meses (ante 16% em março/20). 25% achavam que haveria uma **melhora**. 6% **não souberam** responder.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

04. Os pequenos negócios e a economia



- No primeiro trimestre de 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou uma queda de 1,5% sobre o quarto trimestre de 2019. O PIB é a medida monetária da riqueza gerada num determinado período de tempo.
- Para o ano de 2020 os analistas de mercado projetam uma queda de 6,25% no PIB do Brasil (Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, 29/05/2020). Se essa projeção se confirmar, será a maior queda da história do PIB brasileiro, medido desde 1948.
- Com a pandemia espera-se um resultado fraco para a economia brasileira no 2º trimestre. O desempenho da economia a partir do 3º trimestre irá depender muito da evolução da própria pandemia da covid-19. A duração da pandemia e a ocorrência ou não de “novas ondas” da doença deverão influenciar os resultados para a economia até o final do ano.
- Nesse cenário, o desempenho dos pequenos negócios estará relacionado ao desempenho da economia como um todo. Particularmente, a evolução dos pequenos negócios será muito influenciada pela evolução da ocupação e da renda na economia. Os pequenos negócios estão presentes em diversas atividades, sendo particularmente expressivos nos segmentos que atendem o consumidor final, pessoa física, no mercado interno. Nesses segmentos, a evolução do total de rendimentos dos ocupados (massa de rendimentos) é uma variável relevante para as vendas.

Apêndice:

Tabelas completas

Dados por setores e regiões

Faturamento real

Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo			
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	interanual
	Mar 20 Feb 20	Jan - Mar 20 Jan - Mar 19	Mar 20 Mar 19
Estado de São Paulo	-11,7	-14,6	-27,5
Setores			
Indústria	-4,2	-16,5	-19,0
Comércio	-10,7	-13,1	-27,0
Serviços	-15,8	-17,0	-31,3
Regiões			
RMSP	-20,1	-18,5	-36,5
Interior	-2,2	-9,9	-16,5
Grande ABC	-30,3	-17,8	-39,2
Município de São Paulo	-19,5	-19,6	-37,8

Fonte: Sebrae-SP/Seade. Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-P/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Dados por setores e regiões

Pessoal ocupado

Pessoal Ocupado das MPEs do Estado de São Paulo			
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	interanual
	Mar 20	Jan - Mar 20	Mar 20
	Fev 20	Jan - Mar 19	Mar 19
Estado de São Paulo	1,4	-11,4	-13,6
Setores			
Indústria	3,2	-8,7	-7,6
Comércio	2,6	-11,2	-11,1
Serviços	-2,1	-13,9	-20,0
Regiões			
RMSP	-2,4	-13,8	-19,3
Interior	5,2	-8,8	-7,5
Grande ABC	-12,0	-4,0	-10,5
Município de São Paulo	-4,1	-14,2	-21,7

Fonte: Sebrae-SP/Seade. Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-P/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Dados por setores e regiões

Folha dos salários

Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	interanual
	Mar 20 Feb 20	Jan - Mar 20 Jan - Mar 19	Mar 20 Mar 19
Estado de São Paulo	1,9	-11,6	-17,5
Setores			
Indústria	2,3	-9,4	-10,7
Comércio	0,6	-9,7	-12,7
Serviços	0,2	-15,5	-24,8
Regiões			
RMSP	-0,7	-15,7	-25,6
Interior	4,6	-6,9	-7,7
Grande ABC	-16,4	2,9	-8,7
Município de São Paulo	-2,2	-15,4	-29,4

Fonte: Sebrae-SP/Seade.

Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-P/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Dados por setores e regiões

Rendimento médio dos empregados

Rendimento Real dos Empregados nas MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	interanual
	Mar 20	Jan - Mar 20	Mar 20
	Feb 20	Jan - Mar 19	Mar 19
Estado de São Paulo	0,6	-3,3	-8,7
Setores			
Indústria	-2,1	-4,6	-10,6
Comércio	0,5	-6,3	-15,0
Serviços	2,3	-0,4	-2,6
Regiões			
RMSP	3,6	-5,7	-12,6
Interior	-1,8	-0,3	-3,6
Grande ABC	5,7	-5,8	-7,1
Município de São Paulo	3,9	-6,8	-15,3

Fonte: Sebrae-SP/Seade.

Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-P/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Faturamento real dos MEIs

Faturamento Real dos MEIs do Estado de São Paulo			
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	interanual
	Jun 19 ----- Mai 19	Jan - Jun 19 ----- Jan - Jun 18	Jun 19 ----- Jun 18
Estado de São Paulo	-39,2	-21,8	-44,9
Setores			
Indústria	-36,5	-9,9	-37,5
Comércio	-34,8	-27,5	-44,1
Serviços	-44,3	-21,8	-49,3
Regiões			
RMSP	-37,4	-23,0	-46,4
Interior	-41,0	-20,5	-43,3

Fonte: Sebrae-SP/Seade. Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Bruno Shibata

Coordenadora: Carolina Fabris Ferreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pedrog@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849